

ATAQUE AO MST

Denise Rothenburg
Enviada Especial

Praia do Forte (BA) — O presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso desferiu ontem seu mais duro ataque contra o Movimento dos Sem-Terra (MST). Acusou a organização de “cooperar” nas áreas de plantio de maconha na divisa dos estados da Bahia e de Pernambuco e, ainda, de utilizar brasileiros que vivem no Paraguai como “buchas de canhão” para fazer política “no pior sentido”.

As acusações foram feitas na final da entrevista coletiva, na Praia do Forte, quando um jornalista austríaco quis saber do presidente como seria tratada a questão da reforma agrária num segundo mandato e a posição do MST. Fernando Henrique foi taxativo: “No momento em que o MST passa a fazer saque, passa a coo-

perar em zonas de maconha, aí complica, se descaracteriza. Não quero dizer que é todo o MST. Tem uma parte com ideologia, que é sincera na ocupação da terra porque acha que esse é o caminho”, disse ele.

ASSALTOS

Terminada a entrevista, os repórteres brasileiros insistiram em esclarecimentos sobre o envolvimento do MST com os plantadores de maconha, mas o presidente foi evasivo: “Eu não sei qual é o envolvimento, mas acho perigoso que os assaltos a caminhões sejam nessa área (divisa entre Bahia e Pernambuco). Acho perigoso que seja nessa área porque vi a Colômbia como começou. Naquela área (do Brasil) tem muita bandidagem de toda a natureza. Isso me preocupa, mas não tenho informação”, respondeu.

Durante a entrevista, as acusa-

ções foram diretas. Além de dizer que o MST passou a cooperar nas zonas de maconha, o presidente deixou claro que considera o movimento atrasado.

“Fizemos mais assentamentos do que em toda a história do Brasil, e o MST dizendo o tempo todo que o governo não faz nada. Mero jogo político. O MST, que num dado momento tinha sido um instrumento positivo para acelerar a reforma agrária, se partidariizou, radicalizou e se sectariizou. Perdeu consistência político-social. Negou disposição do governo, rompeu diálogos e passou a dificultar o processo. Está recrutando paraguaios para fazer acampamentos. Política no pior sentido. Não estamos nessa etapa. O governo está fazendo e quer fazer. Criamos muita coisa no meu governo”, afirmou, citando o Banco da Terra e o Programa de Agricultura Familiar (Pronaf).

JUROS

Outro alvo do presidente-candidato foram os bancos nacionais que cobram altas taxas de juros. Sem citar nomes, Fernando Henrique cobrou dos bancos mais “competência” para avaliar previamente os riscos e não emprestar dinheiro para quem não pode pagar.

“Os bancos cobram juros altos e justificam isso como taxa de risco. Os bancos brasileiros têm que aprender a calcular melhor os riscos para diminuir a inadimplência. Quando você lança uma rede, pega miúdo. Se o miúdo escapa, a culpa é de quem jogou a rede. O sistema bancário tem que ter mais competência para isso”, disse o presidente, que à tarde se reuniu com jovens no Centro de Convenções de Salvador e à noite participaria de um comício em Paripe, subúrbio da capital.